

5. Comentários finais

O desenvolvimento da cidade de Manaus deu-se, em grande escala, com a implantação da Zona Franca e seu Pólo Industrial. Porém, hoje, no contexto da reestruturação produtiva e da acumulação flexível do capital, o mercado de trabalho local sofre as tendências de um mercado de trabalho precarizado. Tal tendência também impacta sobre o profissional de Serviço Social, que tem seus postos de trabalho reduzidos e/ou precarizados.

O objetivo geral desta dissertação versa sobre uma reflexão acerca do processo de inserção do assistente social no mercado de trabalho em Manaus, a partir de pesquisa sobre egressos do curso de Serviço Social de uma IES sediada em Manaus/AM.

Para tanto, foi realizado um estudo sobre os egressos do Uninorte, no ano de 2008, especificamente do segundo semestre. Este estudo foi realizado através de pesquisa documental e da aplicação de questionários, com o objetivo de traçar um perfil dos ex-alunos na realidade do mercado de trabalho local.

Conforme observado, o contexto de mudanças no mundo do trabalho e os constantes desafios postos ao profissional de Serviço Social remetem-nos a repensar o processo de formação profissional do assistente social, no que se refere à sua inserção no mercado de trabalho atual. Será que a formação profissional do assistente social está sintonizada com tais mudanças, propiciando aos estudantes condições para o desenvolvimento de uma análise crítica no exercício de seu trabalho? Conforme Lewgoy (2009), o processo de formação deve propiciar análise crítica do exercício dos processos de trabalho do assistente social em todas as suas fases e dimensões, investigativa, propositiva e interventiva.

Dessa forma, o questionamento aqui proposto implicou na realização de uma reflexão acerca do processo de inserção profissional do assistente social no mercado de trabalho local.

Tendo em vista o número significativo de assistentes sociais que o Uninorte vem formando, propus-me a desenvolver tal estudo junto a ex-alunos desta IES. O estudo pautou-se na análise do mercado de trabalho local no contexto das mudanças no mundo do trabalho global e seus impactos

sobre a demanda por assistentes sociais na cidade de Manaus/AM, tendo em vista suas peculiaridades.

O desenvolvimento da pesquisa mostrou ser interessante refletir sobre o assistente social como um trabalhador e sobre a sua inserção na divisão sociotécnica do trabalho. Em particular, busquei compreender como se dá essa inserção do assistente social no mercado de trabalho de Manaus. Porém, para construir e explicitar os pressupostos teóricos e empíricos que nortearam esta pesquisa fez-se necessário, de acordo com a perspectiva teórico-metodológica adotada, entender a profissão como “trabalho” e, conseqüentemente, as implicações de tal direcionamento para a reflexão aqui empreendida.

A investigação realizada trouxe alguns dados que merecem atenção e tratamento para que possam se constituir em elementos capazes de proporcionar a compreensão sobre a questão da inserção dos assistentes sociais no mercado de trabalho atual, em particular na cidade de Manaus/AM.

Durante todo o percurso, procurei trabalhar as questões envolvidas com o objeto de pesquisa, de forma a demarcar as suas particularidades. Assim, a pesquisa foi orientada, sobretudo, pelo entendimento de que as mudanças significativas que se verificam no mundo do trabalho, no Brasil, estão moldando um novo contorno à questão social. As contradições estão mais visíveis em conseqüência das novas formas de organizar a produção e a gestão do trabalho.

Por essas razões, num contexto de restrição de postos de trabalho e precarização das relações no mundo do trabalho, o Serviço Social tem sido levado a repensar suas referências tradicionais para responder aos novos desafios que lhe foram impostos.

Esse quadro é ocasionado pelas duras e constantes investidas de políticas de corte neoliberal sobre os trabalhadores, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990, quando o país passou a vivenciar, no seu cotidiano, o sucateamento, e posterior privatização das principais empresas públicas e serviços sociais, antes subsidiados pelo Estado.

Busquei demonstrar que o processo de precarização das condições de vida e de trabalho denota a priorização da acumulação capitalista em detrimento do interesse dos trabalhadores. Subverte-se, também, a lógica da defesa dos direitos, da democracia e do interesse público.

Os resultados trazidos pela pesquisa, em face da complexidade e dinâmica da realidade e das limitações da minha abordagem, sugerem que a

radicalidade da questão social passa agora por nova configuração histórica, oriunda das mudanças na esfera do trabalho.

De uma forma geral, as questões aqui pontuadas não possuem um caráter conclusivo. Antes, pretendem apontar a necessidade de um maior aprofundamento dos fatores que vêm se apresentando, para uma melhor compreensão dos fatores que estão dificultando a inserção dos profissionais de Serviço Social no mercado de trabalho, em particular na cidade de Manaus, mas com elementos que são comuns para a classe trabalhadora, no País.

Os elementos destacados sugerem mudanças para a atuação do assistente social, que agora precisa redesenhar-se, também, na defesa de uma cultura pública democrática, da democracia e da cidadania, ficando evidenciada a importância de uma formação profissional que consolide os princípios plasmados no Projeto Ético-Político Profissional.

Com base nessas considerações, o trabalho do assistente social, com o surgimento e/ou com o agravamento dessas novas questões que se apresentam como demandas para o seu exercício profissional, passa a exigir, então, renovação das proposições teóricas, políticas, éticas e técnicas que possam se constituir como respostas qualificadas ao enfrentamento dos problemas que lhe são postos no cotidiano do seu trabalho, tendo em vista os novos contornos da questão social.

Por essas razões e, de acordo com a abordagem utilizada e os resultados obtidos, o presente trabalho pode oferecer elementos para reflexão no âmbito do Serviço Social. Todos os trabalhadores são afetados pelas mudanças implementadas no mundo do trabalho, no âmbito do processo de recomposição capitalista.

Como parte desse conjunto de medidas destaca-se as mudanças na gestão do trabalho, a terceirização, a precarização das condições de trabalho, com perda de direitos e ameaças constantes de desemprego, que afetam todos os que vivem do trabalho e dependem da venda da sua força de trabalho para sobreviver.

Diante do exposto e dos resultados obtidos com este trabalho, percebe-se a fragilidade da profissão frente às mudanças societárias atuais. Desde os anos 1990 a profissão vem convivendo com a redução de seus postos de trabalho, tanto no âmbito do Estado quanto nas empresas privadas, conforme já apontado em outros estudos. Reportando-me à situação dos egressos no que se refere ao mercado de trabalho, o resultado desta

pesquisa levanta questionamentos que me induzem a duas questões mais imediatas. Primeira: será que o profissional de Serviço Social está chegando ao limite de sua existência no mercado de trabalho, sendo gradativamente substituído por outra especialização mais técnica ou até mesmo de outra área afim?

A segunda questão leva a um tema já debatido no âmbito do Serviço Social: o que fazer para a valorização da profissão, para que o profissional possa assumir seu valor frente às instituições empregadoras, tendo em vista a sua importância histórica na sociedade brasileira?

Descarto a primeira questão apontada, buscando fazer o encerramento deste trabalho procurando outras direções que possam indicar novas possibilidades de estudo e repostas para a profissão.

Assim, considera-se que as mudanças societárias são dinâmicas, porém, percebe-se, e os próprios egressos citam no decorrer da pesquisa, muitos profissionais não buscam acompanhar tais mudanças. Se o mercado hoje exige um profissional com boa qualificação, o assistente social precisa estar atento e acompanhar esta dinâmica, pois o processo de formação e aprendizagem é contínuo e não se encerra na graduação.

Com esta reflexão não pretendo negar a precariedade existente no mundo do trabalho e, em particular, em Manaus/AM. Contudo, a situação requer que os profissionais analisem a realidade social que se apresenta. Sobre esta questão já declarou Iamamoto (2007: 49): “exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade”.

A segunda questão poderia se embasar no processo de formação, especificamente na importância do campo de estágio e de uma reavaliação no processo de supervisão que envolve os segmentos aluno/orientador de ensino/supervisor de campo. Como citado por alguns egressos, é de suma importância a articulação teórica e prática no processo de formação. Neste sentido, é possível inferir que muitas das “indicações” citadas pelos egressos como forma de inserção no mercado de trabalho em Manaus, podem ocorrer com um bom ex-estagiário, que teve uma boa orientação e um bom desempenho durante seu processo de formação. Como consequência, poderá ser reconhecido como um profissional competente. Assim, pode ser indicado a uma vaga de emprego. Caso contrário, pode ocorrer o inverso.

Não obstante as questões apontadas, é importante ressaltar que há uma visível saturação no mercado profissional de trabalho para os assistentes

sociais em Manaus/AM, como se buscou demonstrar no decorrer deste trabalho. Minhas reflexões objetivam indicar questões que não são novas, pois já foram discutidas por outros profissionais. Mas, justamente por sua importância, é que as trago para a análise, na busca de respostas para o enfrentamento desta crise.

Revela-se, assim, a necessidade do profissional perceber as dinâmicas da sociedade, tentando compreendê-las através de uma constante requalificação profissional, para se tornar um profissional apto para o atendimento das demandas contemporâneas. Tais demandas, que exigem do profissional de Serviço Social uma postura crítica, propositiva e criativa, para que possa atuar na busca da efetivação de direitos já tão solapados da população brasileira. A recomposição capitalista está transformando o mundo do trabalho e todos os trabalhadores, inclusive os assistentes sociais.